



O CHAMADO

A SUA JORNADA COMEÇA AQUI

ANATOMIA DA DOR

Bíblica

TALITA NASCIMENTO

Caderno de Atividades

Anatomia Bíblica da Dor

Descubra Como Deus Usa Suas
Feridas para Forjar o Seu Chamado

Oi, Lindona! Que bom receber você por aqui. Quero dizer que sua ajuda respondendo nossa pesquisa pré-evento foi muito importante; com certeza vou ler todas as suas respostas para te conhecer melhor e entregar um evento muito impactante.

Este material é um presente que preparei para te agradecer, mas antes de começarmos, confira se O CHAMADO já está na sua agenda; nosso encontro oficial será online (no YouTube), ao vivo nos dias 11, 12 e 13 de maio, às 20h00. Durante O CHAMADO eu vou te mostrar como conquistar segurança para cumprir seu propósito com um trabalho totalmente fundamentado na Bíblia.

Este Caderno de Atividades te ajudará a acompanhar a aula e a colocar essas verdades em prática em sua vida.

Eu trabalho como terapeuta cristã desde 2014, e uma coisa tenho certeza: a alma é uma esfera que toma a forma das experiências que vivemos. O que quero dizer com isso? Que sua alma tem o registro de todas as suas dores, e que a compreensão dessas dores da alma é o sinal mais claro do que Deus quer fazer em você e através de você.

Costumo ensinar para minhas alunas do Constelar com a Bíblia que a “alma sabe o que a alma sente”. O que isso quer dizer? Que mesmo aquilo que você não lembra ou não elaborou está registrado na sua alma, e esses registros podem ser a razão pela qual você se sente insegura para atender, ou porque ainda não conquistou tudo o que Deus deseja através de sua vida como terapeuta cristã. Salmos 119:71 tem uma declaração que confirma o que vou te ensinar neste material: “Foi bom que eu tivesse passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos.”

A close-up, soft-focus photograph of a woman with long, dark, curly hair gently cradling a sleeping baby. The woman's face is partially visible as she looks down at the child with a tender expression. The baby is wrapped in a light-colored, textured blanket. The overall mood is intimate and protective.

A Ferida Materna

A Ferida Materna

Uma dor muito profunda na alma das mulheres; ela tem origem nos sentimentos intrauterinos assimilados pelo bebê ainda no ventre materno, ou pode se iniciar no primeiro olhar da mãe, um registro profundo na alma. Toda a relação com a mãe é um terreno propício para a dor. Sentimentos de abandono, manipulação e humilhação partem desse vínculo.

Terapeutas com essa ferida mostram-se constantemente inseguras para atender; não conseguem sentir com profundidade (pois o fluxo do sentir vem da mãe) e acabam atraindo clientes que buscam a mãe que não tiveram. Esse tipo de cliente tem imensa dificuldade de assumir os custos do processo terapêutico; afinal, esperam receber tudo de graça.

Deus conhece essa dor e sabe como curá-la. A história de Joás, escrita em 2 Reis 11:1–3 e 2 Crônicas 22:10–12, é um excelente exemplo de como Deus cura a ferida materna.

Joás era filho do rei Acazias e neto da perversa rainha Atalia, filha de Acabe e Jezabel, de Israel. Ele nasceu num dos períodos mais conturbados da história bíblica. O nome de sua mãe era Zíbia, uma mulher natural de Berseba. Após a morte do rei Acazias, Atalia usurpou o trono de Judá e ordenou a execução de todos os descendentes da realeza para assegurar seu poder. Atalia queria erradicar a linhagem de Davi e, para isso, não poupou seus próprios netos.

Naquele tempo, Joás ainda era um recém-nascido e foi salvo providencialmente por Jeoseba do massacre promovido por Atalia. Jeoseba era tia de Joás e esposa do sumo sacerdote Joiada. Ela escondeu o menino no templo do Senhor durante seis anos para que a fúria de Atalia não o alcançasse.

A Bíblia diz que, no sétimo ano desde que Joás foi levado escondido para viver no templo, o sumo sacerdote Joiada organizou uma conspiração para derrubar a rainha Atalia e coroar Joás como o legítimo rei de Judá. Joiada conseguiu reunir o apoio dos guardas do templo, dos levitas e do povo da terra. Assim, Atalia foi executada, e Joás foi finalmente coroado rei de Judá.

O rei Joás foi coroado aos sete anos de idade; ele teve que assumir grandes responsabilidades ainda menino. Isso é muito comum em pessoas com ferida materna: elas têm que lidar com dores e cobranças muito maiores do que a estrutura emocional que dispõem. Então, o sumo sacerdote Joiada fez uma aliança entre o Senhor, o rei e o povo e, em seguida, o templo de Baal em Jerusalém foi destruído.

Durante os primeiros anos de seu reinado, o jovem rei Joás mostrou grande zelo pelo culto ao Senhor. Nesse sentido, ele foi fortemente orientado pelo sumo sacerdote Joiada. Além disso, Joás percebeu que o templo estava em mau estado de conservação devido à negligência e aos saques promovidos pelos adoradores de Baal. No vigésimo terceiro ano de seu reinado, ele iniciou um projeto de restauração do templo.

Inicialmente, os reparos no templo deveriam ser financiados pelos impostos que os sacerdotes coletavam, além das ofertas voluntárias do povo. Contudo, após perceber que o progresso era lento, Joás reformulou o sistema de arrecadação, de modo a estabelecer um fundo especial. Esse fundo passou a ser controlado conjuntamente por ele e pelo sumo sacerdote, para garantir que os recursos fossem adequadamente direcionados à obra (2 Reis 12:4–16; 2 Crônicas 24:4–14).

O povo de Judá respondeu com entusiasmo, e as obras de restauração do templo progrediram significativamente. Ao final desse processo, o templo de Jerusalém foi renovado, e ainda sobraram recursos para a confecção de utensílios usados no culto ao Senhor.

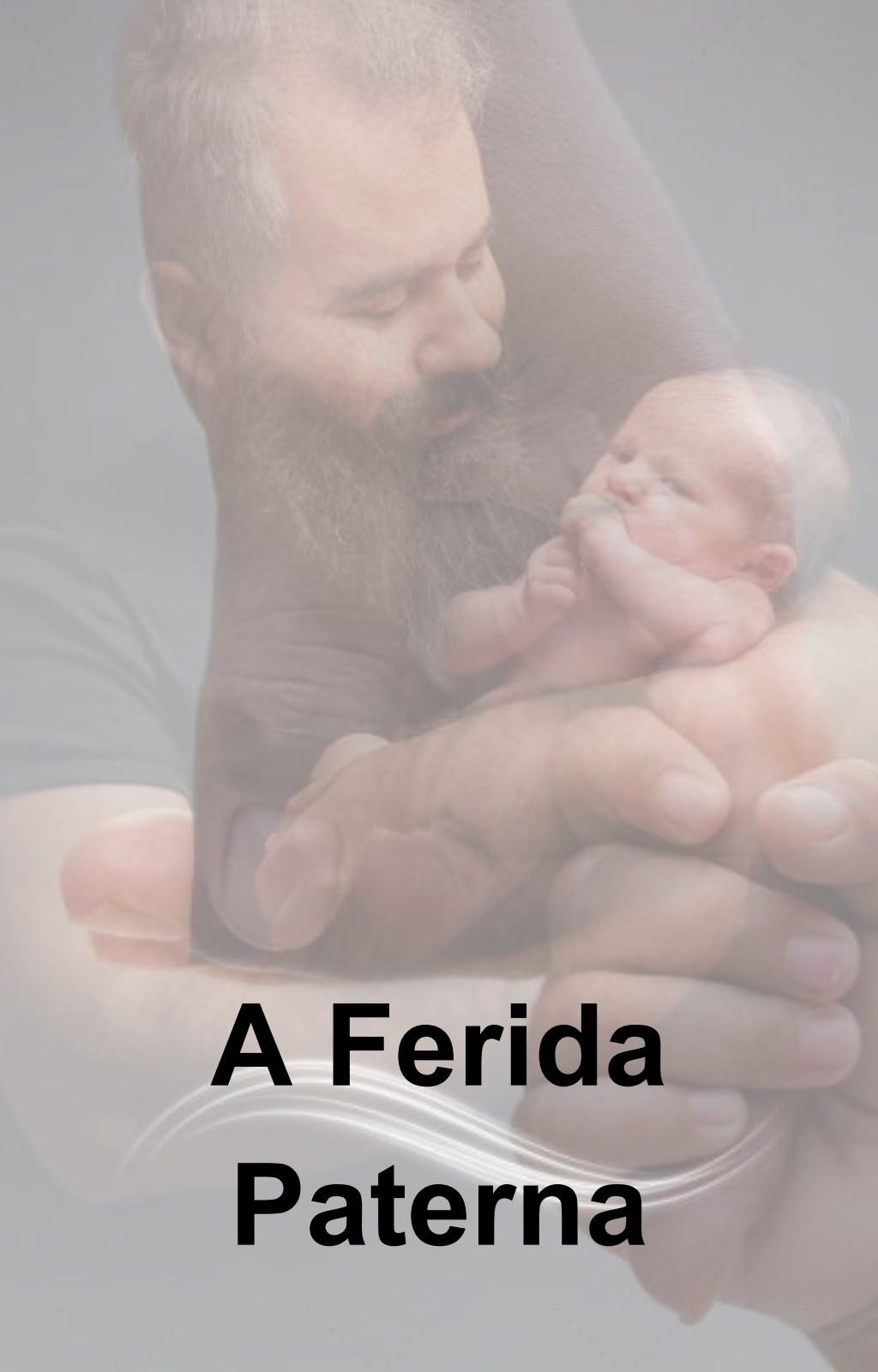
Deus providenciou uma mãe e uma casa para Joás. A mãe que ele conheceu foi Jeoseba, a esposa de Joiada, e a casa que conheceu foi o templo. Apesar da malignidade de sua avó Atalia, Joás teve uma referência materna positiva, que plantou em seu coração amor pela casa de Deus. Quando você tem uma ferida materna, tudo o que é abstrato perde confiança, mas quando deixa Deus intervir, pode descobrir que o lugar da sua maior dor também é o lugar da sua maior vitória!

Ampliando a Visão — A Ferida Materna

1. Que memórias ou sensações relacionadas à sua mãe ainda fazem seu corpo encolher ou silenciar sua voz hoje?

2. Em que momentos você busca, no outro, o acolhimento que não recebeu na infância — e como isso impacta suas relações profissionais e pessoais?

3. Que mensagem você gostaria que a sua mãe tivesse lhe dado e que hoje você precisa ouvir para seguir adiante?



A Ferida Paterna

A Ferida Paterna

A ausência do pai é uma dor conhecida por muitos. Alguns de forma literal (ficaram órfãos ou foram abandonados pelo pai), outros pela ausência emocional (a negligência da autoridade paterna fere tanto quanto a ausência dessa figura). A ferida paterna também pode se estabelecer no início da vida: no exato momento em que seu pai soube que sua mãe estava grávida, ou nas primeiras palavras direcionadas a você pelo seu pai.

Quando falta o pai, falta referência; quando falta o pai, falta força. A ferida paterna abre espaço para sentimentos de rejeição e traição. Terapeutas com essa ferida têm muita dificuldade de avançar, pois o pai é um lugar onde aprendemos a persistir no que queremos construir. Outro sinal alarmante de ferida paterna está na dificuldade de cobrar: quando nos falta a referência do pai, nos falta a referência do valor das coisas; entramos em situações desequilibradas, abusivas e, por vezes, insustentáveis. Terapeutas com essa ferida correm o risco de desistir de seu chamado; afinal, ninguém vive de luz!

A Bíblia fala constantemente das relações curadas com o Pai, até porque é assim que Deus deseja ser conhecido por nós. Quero refletir com você a história de Jacó. Em Gênesis 27 conta-se a história de dois irmãos gêmeos (Jacó e Esaú). Esaú era o mais velho e tinha a admiração do pai, Isaque; porém Jacó tinha o afeto de sua mãe. Um belo dia, Esaú chega cansado da caça e vê que Jacó está com uma panela de guisado quentinho, cheiroso — como só um filho que tem a mãe no coração poderia fazer. Esaú pede o guisado a Jacó, que oferece em troca a primogenitura de Esaú. O que os irmãos estão negociando? O que lhes falta, e a falta nos leva ao desespero. Depois de aceitar os termos do acordo, Esaú esquece do assunto, mas Jacó guarda consigo como um triunfo: pessoas sem o pai no coração por vezes têm problemas de caráter.

Quando seu pai já está velho para morrer, Jacó arma uma cilada (com a mentoria de sua mãe Rebeca) para receber a bênção no lugar do irmão. Ao saber da traição, Esaú fica irado e promete matar Jacó. Ele tem que fugir, e por 20 anos foge da fúria do irmão. Mas sempre chega a hora de voltar, e quando entende que é hora de voltar, Jacó tem um encontro marcante com o anjo do Senhor no Vale de Jaboque. O que ele pede? Uma bênção! Mas ele não tinha sido abençoado quando enganou seu pai? Não, porque Deus não age no engano.

Naquela noite, depois de lutar com Deus, Jacó prevaleceu — e qual foi a chave para sua vitória? A cura da ferida paterna. Deus pergunta a Jacó: “Qual é o teu nome?” Ele poderia mentir, mas teve de encarar a verdade; e a verdade cura. Ao declarar seu nome, que carregava toda a rejeição paterna, Jacó recebe um novo nome: Israel — como se o anjo dissesse: “Enganador, eu te conheço por outro nome; você não é um enganador; lá de onde eu venho, você é um príncipe!” Quando Jacó acessa essa consciência sobre quem o Pai das luzes diz que ele é, torna-se Israel, volta, faz as pazes com seu irmão e nunca mais é o mesmo homem.

Sabe qual o segredo aqui? A ferida paterna de Jacó o fez se distanciar de sua identidade, mas a cura vem através de uma luta: uma luta contra as mentiras, contra os atalhos, contra a dor. Jacó não prevaleceu sobre Deus — isso seria impossível! Ele venceu seu orgulho e então acessou a verdade que o libertou da orfandade que carregava na alma.

Ampliando a Visão — A Ferida Paterna

1. Quais crenças sobre valor, esforço e merecimento você herdou do seu pai (ou da ausência dele) que ainda limitam suas decisões?

2. Quando se depara com dificuldades, o que você repete do padrão do seu pai — persistência, fuga, orgulho ou desistência?

3. Se pudesse dizer ao seu pai (vivo ou não) uma verdade que curaria sua identidade, qual seria e por que isso seria transformador?

A soft-focus, romantic photograph of a wedding. A bride in a white lace gown and a groom in a grey suit are shown from the waist down, holding hands over a bouquet of white flowers. The image has a dreamy, ethereal quality with a light grey overlay.

A Ferida Matrimonial

A Ferida Matrimonial

Talvez você nunca tenha pensado a respeito, mas o casamento é a relação mais importante da vida adulta. E por quê? Porque foi estabelecido por Deus como a relação base da humanidade antes da queda no Jardim do Éden; portanto, tem todos os recursos para ser o relacionamento mais pleno que experimentaremos com outro ser humano. Por outro lado, psiquicamente transferimos para o casamento todas as nossas expectativas não atendidas na relação com nossos pais; por isso ele tem o potencial de abrir ou até aprofundar feridas.

Se o casamento pode ser um lugar de cura (e para isso Deus o estabeleceu antes da queda), ele tem sido para muitas terapeutas um lugar de dor. Quando o casamento vai mal, todas as feridas da infância voltam a sangrar: rejeição, abandono, manipulação, humilhação e traição — isso faz parte do pacote da ferida matrimonial. Além disso, a sensação de fracasso e de solidão é intensificada quando não encontramos o amor que esperamos no cônjuge.

Terapeutas com casamentos feridos sofrem da síndrome da impostora: como posso transformar alguém se nem a minha casa consigo transformar? Sentem-se culpadas e sobrecarregadas; têm vergonha de se expor, tudo porque, se o casamento vai mal, não temos domínio sobre a vida, pois o domínio foi compartilhado por Deus para o homem e a mulher (Gênesis 1:27). Casamentos feridos são o melhor terreno para ministérios falidos.

A Bíblia fala de muitos casamentos feridos, e quero usar um deles para falar com você hoje. Em 1 Samuel 25 conhecemos Abigail, uma mulher sábia, cheia de virtudes, mas casada com um homem terrível chamado Nabal (que significa “tolo”). Certo dia, Davi e seus valentes se aproximaram da propriedade de Nabal pedindo água e comida, mas o homem tolo renegou e humilhou o exército do grande Davi sem hesitar.

A consequência? Davi jura matá-lo. Abigail fica sabendo da tragédia que se aproxima de sua casa e intervém. Como ela faz isso? Honrando Davi sem desonrar seu marido. O rei fica tão impressionado com a postura de Abigail que decide poupar a vida de Nabal; mas quando o tolo sabe que “quase morreu”, ele cai morto (provavelmente vítima de um infarto fulminante). E agora Abigail está livre de sua tolice, mas também está sozinha. Até que Davi, sabendo de sua solidão, decide tomá-la por esposa. Que virada — de esposa de um tolo, a esposa de um rei!

Por favor, não quero que você entenda que Deus vai matar seu marido. Mas a lição de cura aqui é que Deus sempre te dará um marido equivalente à sua postura como esposa. Se você for sábia, cedo ou tarde seu marido será um homem sábio. Quando Deus cura um casamento, ele inaugura um ministério.

Ampliando a Visão — A Ferida Matrimonial

1. Quais expectativas não resolvidas da sua história familiar você levou para o casamento e que hoje alimentam frustração e culpa?

2. Como o medo de fracassar no relacionamento tem impedido você de agir com autenticidade e autoridade no seu chamado?

3. O que precisaria acontecer no seu relacionamento para que você sentisse paz interior e pudesse exercer seu ministério com liberdade?



A Ferida Espiritual

A Ferida Espiritual

Por último, uma ferida muito profunda: a ferida espiritual. Essa ferida surge da morte da verdade em nós; por vezes ela se esconde em uma religiosidade que busca, inconscientemente, substituir o relacionamento com Deus por um relacionamento com regras. Essa ferida afeta todas as esferas da nossa vida, pois corrompe nossa identidade. Quando alguém tem uma ferida espiritual, torna-se uma pessoa cheia de medo, vergonha e com problemas relacionais sérios. Terapeutas com essa ferida não têm direção clara para estabelecer seu trabalho; perdem tempo, dinheiro e muitas vezes se perdem de si mesmas, buscando resolver no próximo curso o que só se encontra em uma relação de filha com o Pai Eterno.

O maior problema dessa ferida é que quem a carrega muitas vezes tem sucesso em enganar os outros, pois, como eu disse, disfarçada de religião, alguns sem discernimento podem nem perceber que a ferida está lá — aberta, podre, sugando a vida pouco a pouco. Muitas vezes traumas de infância ou decepções com autoridades abrem a ferida, causando a dor de uma vida sem sentido.

Para exemplificar bem a ferida espiritual, quero usar um dos personagens bíblicos mais inspiradores de todos os tempos; espero que essa reflexão amplie sua visão sobre como Deus cura nossas feridas para inaugurar seu propósito em nossas vidas. Em Atos 7, Tiago descreve o assassinato de Estevão, um jovem cheio do Espírito que constrangia os religiosos com o testemunho de Cristo. Entre os apoiadores desse martírio estava Saulo, cidadão romano educado na lei judaica, fariseu treinado aos pés de Gamaliel, um homem acima de qualquer suspeita e admirado na sua sociedade.

Saulo se considerava justo, um guardião da lei. Em nome de suas ideias religiosas ele perseguiu a Igreja — homens, mulheres e crianças; qualquer um que dissesse crer em Jesus Cristo era atormentado pelo “zeloso” Saulo. Até o dia em que, a caminho de Damasco, ele tem uma visão: o Senhor Jesus apresenta-se a ele na estrada com uma pergunta: “Por que me persegues?” Saulo não suporta tanta glória, mas mesmo assim tem um pouco de soberba para negar. Ele considera que está certo em seus atos contra os que se chamam Igreja. Saulo acreditava que jamais “perseguiu” um ser tão glorioso; afinal, ele era tão justo e tão espiritual. Mas a verdade é inegável: ele persegue, e vem a revelação: “Você me persegue quando persegue minha Igreja.” É como se Jesus estivesse dizendo: seu problema com eles é um problema comigo. Saulo perde a visão natural quando vê sua decadência espiritual.

Ali, expondo uma ferida espiritual, começa o ministério do apóstolo dos gentios. Quando o Senhor leva o recém-convertido Saulo à casa de Ananias, ele teme; mas o Senhor declara: “Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, edos reise dos filhos de Israel.” Atos 9:15. Esses versos são poderosos. O ministério que alcançou todos nós, gentios, nasceu no dia em que Jesus curou uma profunda ferida espiritual disfarçada de religiosidade.

Ampliando a Visão — A Ferida Espiritual

1. Onde você percebe que religiões, regras ou rituais tomaram o lugar de um relacionamento verdadeiro com Deus na sua vida?

2. Que vergonha, medo ou perfeccionismo você carrega como sinal de “aceitação espiritual” e que, se curado, libertaria seu serviço e vocação?

3. Qual encontro íntimo com Jesus você precisa experimentar hoje para redefinir seu propósito e dizer adeus à religiosidade que aprisiona?

Essas são as quatro feridas da alma que Deus ama curar para impulsionar propósitos:

1. **A Ferida Materna**, curada através de uma relação profunda com o Espírito e da comunhão com os santos;
2. **A Ferida Paterna**, curada através da luta contra as mentiras e da obediência ao chamado;
3. **A Ferida Matrimonial**, curada através de uma postura que prioriza a honra em vez da justiça própria;
4. **A Ferida Espiritual**, curada através do encontro com Jesus e da revelação do propósito que ele tem para nossas vidas.

Se você se identificou com alguma dessas feridas, deixe eu dizer novamente: isso não é o fim! Na verdade, creio que é o começo de algo que Deus está fazendo em você, para depois fazer através de você!

No Chamado vamos trabalhar com mais tempo essas feridas, e você descobrirá quanta vida Deus pode tirar da dor.

Reserve os dias 11, 12 e 13 de maio em sua agenda; esteja ao vivo comigo e você descobrirá como conquistar segurança para cumprir seu propósito com um trabalho fundamentado na Bíblia.

Na primeira aula você aprenderá o caminho para reconhecer, curar e cumprir o seu chamado. - Na segunda aula vou te explicar como utilizar a constelação familiar à luz da Bíblia para compreender sua história. - Na terceira aula você descobrirá como transformar sua história em chamado.

Se esse material faz sentido para você, eu garanto que é só uma introdução do que está por vir no Chamado. Te vejo lá!



O CHAMADO

A SUA JORNADA COMEÇA AQUI



11, 12 e 13 de Maio



20h00 no Youtube

